

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Última Hora (D.F.) Class.: PINRO 982

Data 06/JAN/1986 Pg.: _____

4468 Governo investe mais de 16 bi com índios

O presidente da Fundação Nacional do Índio, Apoena Meireles, informou que em 1986 as populações indígenas contarão com recursos da ordem de Cr\$ 16 bilhões e 400 milhões que beneficiarão 173 mil e 27 pessoas diretamente, com a execução de projetos agropecuários e extrativistas numa área de 32 mil e 700 hectares, que produzirão arroz, mandioca, milho, guaraná, feijão, soja, batata e banana, além do desenvolvimento da pecuária.

— Garantir aos índios a permanência voluntária no seu habitat, através da posse permanente das terras em que vivem, reconhecendo-lhes o direito ao usufruto exclusivo das riquezas naturais e de todas as utilidades nelas existentes, é a condição necessária à preservação da sua cultura”, disse Apoena.

Segundo ele, “esta tem sido a preocupação constante da Funai, considerando que a terra é o ponto crucial das divergências e conflitos entre índios e civilizados, especialmente face ao avanço da fronteira econômica”.

— A demarcação e regularização das terras indígenas é meta prioritária para 1986, quando o Departamento do Patrimônio Indígena identificará 36 áreas, demarcará 82, sendo 13 com recursos do Ipea, na confluência da BR-364, 18 do Polonoroeste, 49 do Finsocial e duas do Projeto Ferro Carajás, com investimentos de Cr\$

EUGENIO NOVAES



Apoena Meireles tem recursos para causa indígena

58 bilhões, 354 milhões e 108 mil”, disse Apoena.

De acordo com ele, o programa de regularização fundiária do DPI prevê a aplicação de Cr\$ 22 bilhões, 710 milhões e 564 mil na regularização de 87 áreas.

BALANÇO

O presidente do órgão tutor informou que em 1985 nas áreas indígenas de influência do Polonoroeste (Programa Especial de Desenvolvimento da Região Noroeste do País) foram aplicados Cr\$ 16 bilhões e comprometidos Cr\$ 8 bilhões em programas de apoio às comunidades.

Os projetos especiais envolvem as áreas agrícolas de subsistência conhecida por “roça de toco”; a pecuária com a aquisição de animais de meio-sangue, para corte ou leite; projetos para produção de artesanato, educação, saúde e demarcação.

— Apoio e incentivo à produção do artesanato, que representa a continui-

dade das tradições indígenas, firmando suas origens e estrutura social, afirmou Apoena.

Na educação — prosseguiu — foram desenvolvidos programas de trabalho especializado, com a captação, registro e alfabetização na língua nativa e transposição dessa para o português.

A saúde foi marcada por obras de saneamento básico e atendimento complementar, vacinação e treinamento das equipes que atuam nesses trabalhos.

Apoena lembrou que “a população indígena brasileira encontra-se disseminada por todo o País, ocupando 67 milhões, 303 mil e 793 hectares, em 400 áreas reconhecidas indígenas. Para atendê-la, a Funai mantém uma infra-estrutura nos campos assistenciais e de desenvolvimento que compreendem 15 delegacias regionais, três parques indígenas, 214 postos, para uma população aproximada de 166 mil, 417 índios.

Cultura indígena precisa ser preservada

“Mostrar a diversidade do universo indígena e sua necessidade de sobrevivência”. Para o assessor de Cultura Indígena do Ministério da Cultura, Marcos Terena, as atividades relacionadas à educação indígena e à conscientização da sociedade envolvente serão a base de seu trabalho em 86, ao lado do apoio aos índios que forem candidatos à Constituinte.

Em 85, a assessoria participou de diversos programas do Minc e procurou divulgar a cultura in-

dígena, “através do incentivo à participação do próprio índio”, como a edição de um livro bilingue, em ticuna e português, e participação de 30 índios nos jogos estudantis. Marcos Terena tem uma grande preocupação em “quebrar as arestas do preconceito e mostrar as possibilidades que o índio tem na sociedade envolvente, sem perder sua identidade cultural”. Ele pretende também conscientizar o índio sobre as alternativas de vida “e deixar a ele a opção, se-

gundo os seus padrões éticos”.

A diluição de preconceitos e a aceitação da diversidade cultural estão voltados, segundo Terena, para as questões relacionadas à sobrevivência do índio. “E isso só vai ocorrer quando houver o reconhecimento de suas terras e a efetivação da demarcação. Esse problema também vai sendo conduzido para uma solução, à medida que o próprio índio participe dessas decisões”, afirma Marcos Terena.